

Recebido em: 02/05/2024
Aprovado em: 26/05/2024
Publicado em: 13/06/2024

ISSN 2966-1218

doi.org/ 10.5281/zenodo.12176105

PREVALÊNCIA E IMPACTO DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

PREVALENCE AND IMPACT OF MENTAL ILLNESS OF NURSING PROFESSIONALS IN INTENSIVE CARE UNITS

Sahra Victória de Jesus da Silva Moura¹

Discente do curso técnico em enfermagem – São Luís/MA
Saharasilva9424@gmail.com

Naiara da Conceição Moraes Borges²

Discente do curso de enfermagem – São Luís/MA
Kleynaraekleydinara123@gmail.com

Paula Rayane Santos de Sousa Reis³

Docente do curso de enfermagem – São Luís/MA
rayanedocente@gmail.com

Janaina Itapotiara Nunes Lima⁴

Docente do curso de enfermagem – São Luís/MA
Janaina.nunes@gmail.com

1

RESUMO Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de saúde, enfrentando desafios diários que podem impactar sua saúde mental. Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência e o impacto do adoecimento mental entre os profissionais de enfermagem, destacando a relevância de abordagens de apoio e intervenção. O presente estudo é baseado em uma revisão bibliográfica qualitativa, que incluiu uma busca sistemática em bases de dados como o SciELO e Google Acadêmico para encontrar artigos de periódicos, teses, dissertações e relatórios relevantes. Os textos encontrados foram entre 2018 e 2023. Justifica-se que diante da grande incidência de adoecimento mental entre os profissionais de enfermagem, causada por fatores como a carga de trabalho intensa, falta de recursos, exposição a situações traumáticas e estigma associado à busca de ajuda. O impacto do adoecimento mental reflete na qualidade dos cuidados prestados, na satisfação no trabalho e no bem-estar pessoal dos profissionais de enfermagem. Esta revisão ressalta a necessidade urgente de abordar o adoecimento mental entre os profissionais de enfermagem, reconhecendo seus impactos na saúde individual e na qualidade dos cuidados de saúde. Investir em estratégias de apoio e intervenção é essencial para proteger o bem-estar desses profissionais e garantir a entrega de cuidados de saúde de qualidade. Além disso, é fundamental

¹ Discente do curso de enfermagem da Instituição Ana Neri São Luís- MA, e-mail: Saharasilva9424@gmail.com

² Discente do curso de enfermagem da Instituição Ana Neri São Luís- MA, e-mail:Kleynaraekleydinara123@gmail.com

³ Docente do curso de enfermagem da Instituição Ana Neri São Luís-MA, e-mail: rayanedocente@gmail.com

⁴ Docente do curso de enfermagem da Instituição Ana Neri São Luís-MA, e-mail: Janaina.nunes@gmail.com

combater o estigma associado à saúde mental e promover uma cultura de apoio dentro das organizações de saúde.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde; Profissional de enfermagem; Saúde Mental.

ABSTRACT Nursing professionals play a crucial role in providing healthcare, facing daily challenges that can impact their mental health. This study aims to analyze the prevalence and impact of mental illness among nursing professionals, highlighting the relevance of support and intervention approaches. The present study is based on a qualitative literature review, which included a systematic search in databases such as SciELO and Google Scholar to find relevant journal articles, theses, dissertations and reports. The texts found were between 2018 and 2023. It is justified that given the high incidence of mental illness among nursing professionals, caused by factors such as intense workload, lack of resources, exposure to traumatic situations and stigma associated with the search for help. The impact of mental illness reflects on the quality of care provided, job satisfaction and personal well-being of nursing professionals. This review highlights the urgent need to address mental illness among nursing professionals, recognizing its impacts on individual health and the quality of healthcare. Investing in support and intervention strategies is essential to protect the well-being of these professionals and ensure the delivery of quality healthcare. Furthermore, it is essential to combat the stigma associated with mental health and promote a supportive culture within healthcare organizations.

Keywords: Health care; Nursing professional; Mental health.

INTRODUÇÃO

Os profissionais da enfermagem desempenham um papel fundamental e multifacetado no sistema de saúde, atuando como a espinha dorsal dos cuidados aos pacientes em hospitais, clínicas, centros de saúde e em diversos outros ambientes de cuidados de saúde. Dotados de uma combinação única de habilidades técnicas, empatia e compaixão, os enfermeiros são responsáveis por uma ampla gama de tarefas, desde a administração de medicamentos até o apoio emocional aos pacientes e suas famílias durante momentos difíceis (Dias; Dias, 2019).

O ambiente de trabalho da enfermagem na (UTI) é caracterizado por demandas intensas, pressões constantes e situações emocionalmente desgastantes (Silva; Teixeira; Draganov, 2018). Desde lidar com pacientes gravemente doentes até enfrentar emergências médicas e tomar decisões críticas sob pressão, os enfermeiros estão constantemente expostos a situações que podem desafiar sua saúde mental (Vieira; Martins; de Sá Ribeiro, 2023). Entretanto, por trás do exterior de dedicação e profissionalismo, os profissionais da enfermagem enfrentam uma série de desafios significativos que podem ter um impacto profundo em sua saúde mental e bem-estar (Barreto *et al.*, 2021).

Nesse contexto, não é surpreendente que os profissionais de enfermagem enfrentem uma alta prevalência de transtornos mentais, incluindo ansiedade, depressão e burnout (Barreto *et al.*, 2021).

Segundo Pérez Junior e David (2019) estudos mostram que esses problemas são mais comuns entre os enfermeiros do que na população em geral, refletindo a natureza estressante e exigente de sua profissão. Além disso, fatores como falta de apoio organizacional, carga de trabalho excessiva, falta de reconhecimento e o trauma de testemunhar o sofrimento dos pacientes também contribuem para o risco aumentado de problemas de saúde mental entre os profissionais da enfermagem.

O impacto do adoecimento mental entre os enfermeiros vai muito além do âmbito pessoal, afetando também sua capacidade de desempenhar eficazmente suas funções no local de trabalho (Esperidião; Saidel; Rodrigues, 2020). A saúde mental prejudicada pode levar a erros no cuidado ao paciente, diminuição da produtividade, absenteísmo e rotatividade de funcionários (Moura *et al.*, 2020). Além disso, o estigma associado aos transtornos mentais muitas vezes impede os enfermeiros de buscar ajuda quando necessário, prolongando seu sofrimento e comprometendo ainda mais sua saúde mental.

Diante desses desafios significativos, é importante que medidas sejam tomadas para abordar o adoecimento mental entre os profissionais da enfermagem. Para Pérez Junior e David (2019) Isso inclui a implementação de estratégias de prevenção, como a promoção de um ambiente de trabalho saudável e de apoio, bem como a provisão de acesso fácil a serviços de apoio psicológico.

Ainda segundo o autor Pérez Junior e David (2019), os enfermeiros devem ser incentivados a praticar o autocuidado e a buscar apoio quando necessário, enquanto os empregadores e formuladores de políticas devem reconhecer a importância crítica da saúde mental dos profissionais da enfermagem e agir de acordo para garantir que recebam o apoio de que precisam para continuar a fornecer cuidados de qualidade aos pacientes.

Diante do exposto, tem-se a questão problema: "Qual é a prevalência e qual o impacto do adoecimento mental nos profissionais de enfermagem que trabalham em unidades de terapia intensiva (UTIs), e como esses fatores influenciam a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes nessas unidades críticas?"

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a prevalência e o impacto do adoecimento mental nos profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva (UTIs). E como objetivos específicos: Identificar os fatores de risco associados ao adoecimento mental dos enfermeiros e enfermeiras em UTIs; analisar o impacto do adoecimento mental no desempenho profissional dos profissionais de enfermagem em UTIs, e, avaliar a influência do adoecimento mental na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes em UTIs.

O trabalho desenvolvido seguiu uma análise de revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Para Gil (2008) a definição de um conhecimento só pode ser classificada como saberes científicos, após a identificação as devidas operações técnicas que viabilizem a verificação, ou seja, determinar o método que possa possibilitar à chegada a determinado conhecimento.

Diante do exposto pelo autor a pesquisa bibliográfica procura estudar e discutir um tema com base em referências teóricas publicados em livros, revistas, artigos, periódicos e outros. A coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material selecionando, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundada das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinha semelhança a temática foram descartadas. O registro das informações serviu de ferramenta específica (Saúde mental, História da enfermagem, Atuação da Enfermagem em UTIs, Carga de trabalho do enfermeiro). Os artigos científicos relacionados ao tema foram acessados na base de dados: Google acadêmico, Scielo (*Scientific Electronic Libray Online*), Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2018 e 2023, utilizou-se 39 artigos a partir dos seguintes descritores já mencionados, cabe também ressaltar que o trabalho visou trazer um apanhado histórico e houve a necessidade de incluir artigos a mais para narrar o contexto histórico, teve-se o compromisso em citar os respectivos autores utilizados no artigo, respeitando a diretriz da norma brasileira (ABNT), o que foi extraído dos documentos aplicou-se criteriosamente com finalidade científica.

PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Segundo os autores Dias e Dias (2019), Florence Nightingale (1820 – 1910) pode ser considerada a precursora da enfermagem moderna, talvez de uma visão mais justa seria a figura mais extraordinária, que ousou negar o frustrado destino então reservado às mulheres, lançando-se a uma vida de ação.

Com este mesmo viés Petry et al., (2019), afirma que Florence Nightingale, trouxe contribuições científicas relevantes para o que se tem hoje como enfermagem moderna, com um olhar mais centrado na humanização, acolhimento do paciente e visão holística da ciência.

Portanto, a profissão de enfermagem desempenha um papel fundamental e multifacetado no sistema de saúde, sendo essencial para o cuidado e bem-estar dos pacientes (Santos *et al.*, 2020). Profissionais de enfermagem atuam em uma variedade de ambientes, desde hospitais e clínicas até

lares de idosos e comunidades, onde fornecem cuidados diretos e apoio aos indivíduos em todas as fases da vida e em diferentes condições de saúde (Marques *et al.*, 2021).

Esses profissionais desempenham uma ampla gama de funções, incluindo administração de medicamentos, monitoramento de sinais vitais, assistência em procedimentos médicos, educação de pacientes e familiares, e coordenação dos cuidados em equipe interdisciplinar e por algumas vezes resoluções de conflitos na equipe (Silva; Teixeira; Draganov, 2018). Além disso, os enfermeiros muitas vezes são os primeiros a responder a emergências e desastres, desempenhando um papel fundamental na prestação de cuidados emergenciais e na estabilização dos pacientes (Vieira; Martins; Sá Ribeiro, 2023).

No entanto, a profissão de enfermagem não é apenas sobre tarefas técnicas; também é marcada por uma forte componente de cuidado emocional e apoio psicológico aos pacientes e suas famílias. Os enfermeiros desenvolvem relacionamentos de confiança com os pacientes, oferecendo conforto, compaixão e orientação durante momentos difíceis de doença, dor e sofrimento (Oliveira; Silva; Lima, 2018).

Apesar da grande importância de seu trabalho, estes profissionais enfrentam uma série de desafios significativos em seu ambiente de trabalho (Silva; Machado, 2019). A carga de trabalho pode ser intensa, com longas horas de trabalho, turnos noturnos e situações imprevisíveis que exigem resposta rápida e eficaz. Além disso, os enfermeiros muitas vezes enfrentam condições de trabalho estressantes, como falta de recursos, escassez de pessoal e pressão por resultados (Barreto *et al.*, 2021).

Esses desafios podem ter um impacto significativo na saúde mental e bem-estar dos profissionais de enfermagem. A exposição contínua ao sofrimento dos pacientes, o risco de cometer erros críticos e a falta de reconhecimento podem contribuir para o estresse, ansiedade, depressão e burnout entre os enfermeiros (Larré; Abud; Inagaki, 2018). Além disso, o estigma associado à busca de ajuda para problemas de saúde mental pode impedir que os enfermeiros recebam o apoio necessário, prolongando seu sofrimento e comprometendo ainda mais sua saúde mental.

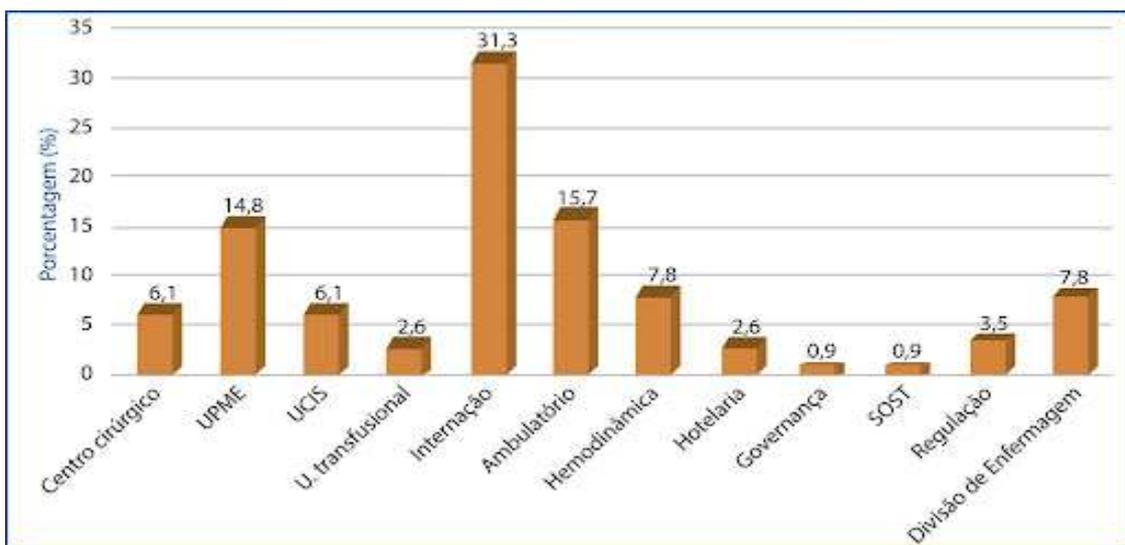
Portanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e garantir que recebam o apoio e os recursos necessários para cuidar não apenas dos pacientes, mas também de si mesmos. Para Bardaquim *et al.* (2019), isso inclui promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio, oferecer acesso a serviços de saúde mental e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção para mitigar os efeitos negativos do adoecimento mental.

Prevalência dos Transtornos Mentais entre Profissionais de Enfermagem: Um Desafio Emergente

A profissão de enfermagem é conhecida por sua nobreza e dedicação ao cuidado dos pacientes em diversos ambientes de saúde (Dias; Dias, 2019). No entanto, por trás do uniforme branco e do sorriso acolhedor, muitos enfermeiros enfrentam uma batalha silenciosa contra os transtornos mentais, uma realidade que vem ganhando cada vez mais atenção nos últimos anos (Moura *et al.*, 2020).

Na (Figura 01) demonstra setores dentro dos hospitais que mais levaram enfermeiros e enfermeiras a serem afastados com problemas relativos a ansiedade, depressão e burnout.

Figura 1- Setores dentro dos Hospitais que mais afastaram profissionais de enfermagem por danos mentais

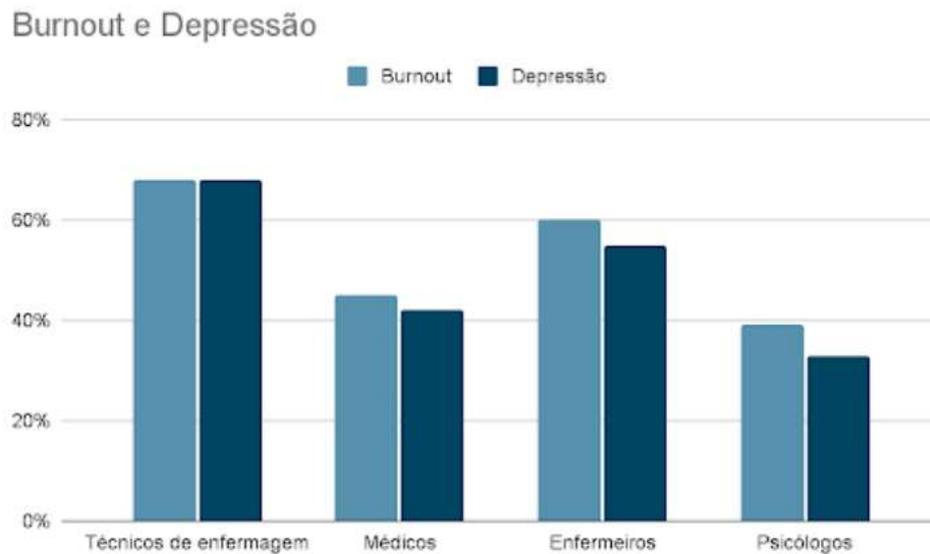


Fonte: Oliveira *et al.*, (2019)

A alta prevalência de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e burnout, entre os profissionais de enfermagem é um fenômeno preocupante e amplamente documentado (Larré; Abud; Inagaki, 2018). Para Barbosa *et al.*, (2020) os enfermeiros têm uma taxa de transtornos mentais significativamente maior do que a população em geral, sendo expostos a níveis elevados de estresse e pressão em seu ambiente de trabalho. Esses profissionais enfrentam demandas físicas e emocionais intensas, incluindo longas horas de trabalho, cargas de trabalho pesadas e a responsabilidade de lidar com situações críticas e traumáticas (De Sousa *et al.*, 2022).

Segundo a (Figura 02) uma pesquisa realizada em 2018 aponta que os profissionais de enfermagem estão mais vulneráveis a adoecerem mentalmente, por estarem mais expostos a fatores que contribuem para esse adoecimento.

Figura 2 Indicadores de adoecimento mental em Enfermeiros



Fonte: Vasconcelos; Martino, 2018

A falta de recursos adequados, o alto índice de rotatividade e a escassez de pessoal também contribuem para a sobrecarga dos enfermeiros, exacerbando os desafios relacionados à saúde mental (Moura *et al.*, 2020). Além disso, a natureza do trabalho de enfermagem, que muitas vezes envolve lidar com a dor e o sofrimento dos pacientes, pode levar à exaustão emocional e ao desenvolvimento de sintomas de transtornos mentais (Larré; Abud; Inagaki, 2018).

A ansiedade é uma das queixas mais comuns entre os enfermeiros, segundo o DSM-V (2014) algumas queixas podem vir manifestando-se em sintomas como preocupação excessiva, tensão muscular e dificuldade de concentração. O medo de cometer erros, a pressão por desempenho e a constante exposição a situações estressantes contribuem para o aumento da ansiedade entre esses profissionais (Larré; Abud; Inagaki, 2018).

A depressão também é uma preocupação significativa entre os profissionais de enfermagem, afetando seu bem-estar emocional e qualidade de vida (Barbosa *et al.*, 2020). A sensação de

desesperança, fadiga persistente e perda de interesse nas atividades cotidianas são sintomas comuns observados em enfermeiros que sofrem de depressão (De Sousa et al., 2020).

Além disso, o burnout é uma consequência comum do estresse crônico e da exaustão emocional experimentada pelos enfermeiros. Segundo Dutra et al., (2019) esse esgotamento físico e emocional pode levar à apatia, cinismo e diminuição do senso de realização profissional, impactando negativamente o desempenho no trabalho e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

É importante ressaltar que o estigma associado aos transtornos mentais muitas vezes impede os enfermeiros de buscar ajuda. Segundo Moreira e Luca (2020) afirma que o medo de serem julgados ou estigmatizados por colegas de trabalho e supervisores pode levar à negação ou minimização dos problemas de saúde mental, prolongando o sofrimento e impedindo o acesso a tratamento adequado.

Impacto no Bem-Estar Pessoal dos Profissionais de Enfermagem

O bem-estar pessoal dos profissionais de enfermagem é fundamental não apenas para sua qualidade de vida, mas também para a qualidade dos cuidados que prestam aos pacientes (Nascimento *et al.*, 2021). No entanto, a natureza desafiadora e exigente do trabalho de enfermagem nas UTI pode ter um impacto significativo na saúde mental e emocional desses profissionais (Moura *et al.*, 2020).

Um dos principais efeitos do adoecimento mental nos profissionais de enfermagem no contexto da (UTI) é o comprometimento do seu bem-estar pessoal (Soares; Santos; Santos, 2020). O estresse crônico associado ao trabalho pode levar a uma variedade de problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e burnout (Larré; Abud; Inagaki, 2018). A constante exposição ao sofrimento dos pacientes, a pressão por desempenho e a falta de recursos adequados podem contribuir para sentimentos de sobrecarga emocional e exaustão entre os enfermeiros (Sousa et al., 2022).

Esses desafios podem se manifestar de várias formas na vida pessoal dos profissionais de enfermagem. Por exemplo, o estresse crônico pode prejudicar a qualidade do sono, levando à fadiga e à irritabilidade (Barreto *et al.*, 2021). O aumento dos níveis de ansiedade e depressão pode afetar negativamente os relacionamentos interpessoais, tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho (Silva; Teixeira; Draganov, 2018). Além disso, o burnout pode resultar em sentimentos de

desesperança e desengajamento, reduzindo o prazer nas atividades cotidianas e minando a satisfação geral com a vida (Dutra *et al.*, 2019).

A saúde física também pode ser afetada pelo adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. O estresse crônico pode comprometer o sistema imunológico, tornando os enfermeiros mais suscetíveis a doenças físicas (Larré; Abud; Inagaki, 2018). Além disso, o burnout está associado a uma série de problemas de saúde, incluindo dor crônica, distúrbios gastrointestinais e doenças cardiovasculares (Da Silva *et al.*, 2020).

É importante reconhecer que o bem-estar pessoal dos profissionais de enfermagem não é apenas uma preocupação individual, mas também tem implicações para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (Nascimento *et al.*, 2021). Enfermeiros e enfermeiras que estão sofrendo emocionalmente podem ter dificuldade em fornecer o cuidado compassivo e eficaz que seus pacientes merecem. Além disso, o estresse e a exaustão podem levar a erros no cuidado ao paciente, comprometendo a segurança e a eficácia dos tratamentos (Oliveira; Silva; Lima, 2018).

Além disso, é importante que os empregadores ofereçam apoio emocional e recursos para ajudar os enfermeiros a lidar com o estresse e a sobrecarga emocional do trabalho (Silva; Teixeira; Draganov, 2018).

Impacto no Desempenho Profissional dos Profissionais de Enfermagem

O impacto do adoecimento mental nos profissionais de enfermagem atuantes em UTI vai além do âmbito pessoal, afetando também sua capacidade de desempenhar eficazmente suas funções no local de trabalho (Esperidião; Saidel; Rodrigues, 2020). Este adoecimento mental pode influenciar o desempenho profissional dos enfermeiros e enfermeiras, bem como as consequências disso para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (MOURA *et al.*, 2020).

Até mesmo o trabalho de assistir dos profissionais de UTI é altamente complexo e envolve uma série de componentes essenciais para fornecer cuidados de qualidade aos pacientes críticos (Gomes; Sousa; de Oliveira Araujo, 2020). Esses profissionais desenvolvem atividades na monitorização e no suporte aos pacientes que enfrentam condições médicas graves e potencialmente fatais (Silva; Teixeira; Draganov, 2018).

Eles fornecem informações sobre o estado de saúde do paciente, explicam os procedimentos e tratamentos realizados e oferecem apoio durante momentos difíceis, como a tomada de decisões difíceis, sendo classificados como um suporte emocional muitas das vezes aos seus pacientes. (Vieira; Martins; de Sá Ribeiro, 2023).

Na UTI, são utilizados diversos dispositivos médicos e equipamentos especializados, como ventiladores mecânicos, bombas de infusão, monitores multiparâmetros e cateteres (Silva; Machado, 2019). Os profissionais de enfermagem são responsáveis por operar e monitorar esses dispositivos, garantindo o seu funcionamento adequado e a segurança dos pacientes (Marques *et al.*, 2021).

Um dos principais efeitos do adoecimento mental no desempenho profissional é a diminuição da capacidade de concentração e foco (Vieira, Martins; de Sá Ribeiro, 2023). Enfermeiros que estão sofrendo de ansiedade, depressão ou burnout podem ter dificuldade em manter a atenção nas tarefas, o que pode aumentar o risco de erros no cuidado ao paciente (Dutra *et al.*, 2019). A falta de concentração também pode prejudicar a capacidade dos enfermeiros de absorver informações importantes e tomar decisões clínicas precisas.

Além disso, o estresse crônico associado ao adoecimento mental pode levar à exaustão física e emocional, resultando em uma diminuição da energia e motivação no trabalho (Silva; Teixeira; Draganov, 2018). Os enfermeiros podem se sentir sobrecarregados e desengajados, o que pode afetar sua disposição para realizar tarefas com eficiência e eficácia (Santos; Ramos, 2020). A falta de motivação pode levar a uma diminuição da produtividade e desempenho abaixo do esperado no trabalho.

Outro impacto do adoecimento mental no desempenho profissional dos enfermeiros é o aumento do absenteísmo e da rotatividade de funcionários (Da Silva *et al.*, 2019). Profissionais que estão enfrentando problemas de saúde mental podem precisar se ausentar do trabalho com mais frequência para lidar com sintomas ou buscar tratamento (Miranda *et al.*, 2020). Além disso, o burnout e a insatisfação no trabalho podem levar os enfermeiros a procurar emprego em outros lugares, contribuindo para a rotatividade de funcionários e a perda de experiência e conhecimento dentro da equipe de enfermagem (Oliveira; Silva; Lima, 2018).

Esses desafios têm sérias consequências para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (Vieira; Martins; de Sá Ribeiro, 2023). Erros no cuidado ao paciente podem resultar em danos evitáveis, complicações médicas e até mesmo morte. Além disso, a diminuição da produtividade e o aumento do absenteísmo podem sobrecarregar os colegas de equipe, comprometendo ainda mais a qualidade e segurança dos cuidados prestados (Junior; David, 2019).

FATORES CONTRIBUINTES PARA O ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O adoecimento mental entre os profissionais de enfermagem é influenciado por uma série de fatores complexos que podem impactar significativamente sua saúde mental e bem-estar (Sousa *et al.*, 2018). Vale ressaltar que o autor traz que estes fatores contribuem para o adoecimento mental dos enfermeiros e enfermeiras, destacando como esses elementos podem interagir para aumentar o risco de problemas de saúde mental nesta população.

Um dos fatores mais significativos é a carga de trabalho excessiva e a pressão por desempenho (Oliveira; Silva; Lima, 2018). Profissionais de enfermagem muitas vezes enfrentam uma carga horária extenuante, com longas horas de trabalho e turnos frequentes, o que pode levar à fadiga física e emocional (Miranda *et al.*, 2020). Além disso, a falta de pessoal e recursos adequados pode sobrecarregar ainda mais os enfermeiros, aumentando o estresse e a exaustão associados ao trabalho (Sousa *et al.*, 2018).

Além da carga de trabalho, a natureza do trabalho de enfermagem também pode contribuir para o adoecimento mental (Da Silva *et al.*, 2019). Enfermeiros e enfermeiras frequentemente lidam com situações emocionalmente desafiadoras, como a morte de pacientes, diagnósticos graves e traumas graves (Silva; Teixeira; Dragonov, 2018). O constante contato com o sofrimento dos pacientes pode levar à compaixão fadiga, onde os profissionais de enfermagem se tornam emocionalmente esgotados e insensíveis aos sentimentos dos outros (Vieira; Martins; de Sá Ribeiro, 2023).

Segundo (Pratas, 2022) Outro fator importante a considerar é o ambiente de trabalho organizacional. Um ambiente de trabalho tóxico, com falta de apoio, comunicação inadequada e conflitos interpessoais, pode contribuir significativamente para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. Segundo Junior e David (2018) a falta de reconhecimento e valorização do trabalho dos enfermeiros também pode desgastar sua motivação e engajamento no trabalho, aumentando o risco de burnout e insatisfação no trabalho.

Além disso, é importante considerar o impacto do trauma vicariante na saúde mental dos enfermeiros. O trauma vicariante ocorre quando os profissionais de saúde são afetados pelo sofrimento e trauma dos pacientes que atendem (Vieira; Martins; de Sá Ribeiro, 2023). Isso pode levar a sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que trabalham em unidades de cuidados intensivos, emergências ou outras áreas onde o trauma é comum (Rocha *et al.*, 2020).

Em resumo, o adoecimento mental entre os profissionais de enfermagem é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por uma variedade de fatores individuais, organizacionais e

sociais (Pratas, 2022). Para abordar efetivamente este problema, é fundamental que sejam implementadas estratégias abrangentes que visem mitigar esses fatores contribuintes e promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio para todos os profissionais de enfermagem (Sousa *et al.*, 2018).

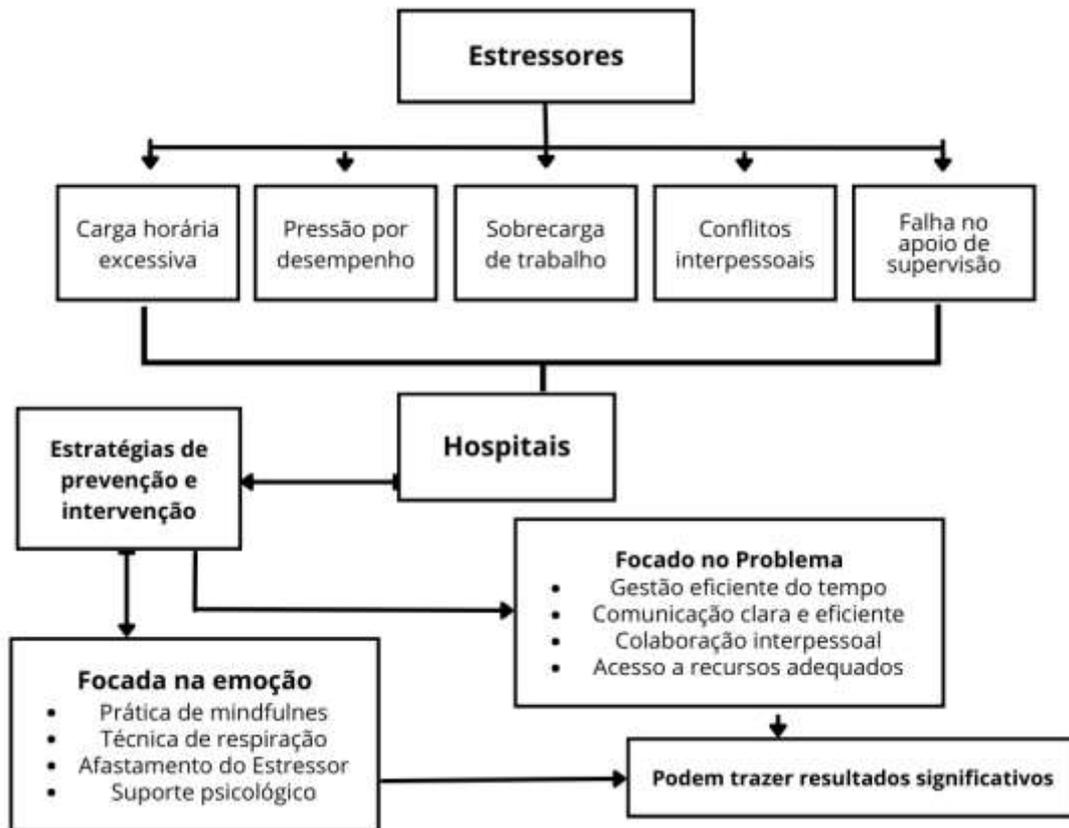
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PARA O ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Para combater o adoecimento mental entre os profissionais de enfermagem, é essencial implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção (Góes *et al.*, 2023). Uma abordagem multifacetada é necessária, considerando os diversos fatores que contribuem para o estresse e a exaustão dos enfermeiros (Calil; Francisco, 2020). Uma das estratégias mais importantes é a promoção de um ambiente de trabalho saudável e de apoio, onde os profissionais se sintam valorizados, respeitados e apoiados em suas necessidades emocionais (Junior; David, 2019).

Além disso, oferecer acesso fácil a serviços de saúde mental e suporte psicológico para os profissionais de enfermagem (Tobase *et al.*, 2021). Isso pode incluir programas de aconselhamento individual, grupos de apoio, sessões de terapia em grupo e recursos online para autogerenciamento do estresse e da ansiedade (Moreira; de Luca, 2020). Ao fornecer esses recursos, os enfermeiros têm a oportunidade de buscar ajuda quando necessário e desenvolver habilidades de enfrentamento para lidar com os desafios emocionais do trabalho (Silva; Teixeira; Dragonov, 2018).

Para ilustrar de uma forma mais dinâmica a partir dos estudos realizados desenvolveu-se um fluxograma (Figura 01) demonstrando de forma prática fatores estressores, condições que contribuem para os problemas de saúde mental

Figura 3 - Fluxograma da dinâmica entre fatores que desenvolvem o adoecimento a prevenção e intervenção do adoecimento



Fonte: De autoria nossa (2024)

Assim como apresentado, existem outras estratégias importantes para investir na promoção do autocuidado entre os profissionais que atuam nas UTIs (RAMOS; DA SILVA, 2023). Isso pode envolver a implementação de programas de educação sobre autocuidado, onde os enfermeiros aprendem técnicas de relaxamento, exercícios físicos e práticas de autocuidado que podem ajudá-los a lidar com o estresse e a prevenir o esgotamento emocional (Esperidiao; Farinhas; Saidel, 2020). Incentivar os enfermeiros a priorizarem sua própria saúde e bem-estar é fundamental para protegê-los do adoecimento mental.

Por fim, é fundamental continuar promovendo a conscientização e a educação sobre a importância da saúde mental dos profissionais de enfermagem (Ramos; da Silva, 2023). Isso inclui treinamento em reconhecimento de sinais de estresse e esgotamento, assim como a promoção de uma cultura de abertura e aceitação em relação à busca de ajuda para problemas de saúde mental (Moreira; de Luca, 2020). Ao trabalhar os estigmas em saúde mental no local de trabalho, os

enfermeiros são mais propensos a buscar apoio quando necessário e a receber o tratamento adequado para suas necessidades emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade e dos desafios apresentados no estudo sobre a prevalência e o impacto do adoecimento mental nos profissionais de enfermagem, torna-se evidente a necessidade de ações efetivas e abrangentes para proteger a saúde mental desses profissionais. Ao considerar os tópicos discutidos, fica claro que o adoecimento mental é uma questão multifacetada, influenciada por uma variedade de fatores individuais, organizacionais e sociais.

Portanto, investir na saúde mental dos profissionais de enfermagem não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também é fundamental para garantir a segurança e eficácia dos cuidados de saúde.

Além disso, é fundamental continuar promovendo a conscientização e a educação sobre a importância da saúde mental entre os profissionais de enfermagem, desestigmatizando a busca de ajuda para problemas de saúde mental e incentivando uma cultura de apoio e respeito no local de trabalho.

Em última análise, ao reconhecer e abordar os desafios relacionados ao adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, podemos garantir que esses profissionais tenham o apoio e os recursos necessários para continuar desempenhando seu papel vital na prestação de cuidados de saúde, enquanto cuidam também de sua própria saúde e bem-estar.

14

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). . **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5 Porto Alegre: Artmed, 2014,

BARBOSA, Malom Bhenson Tavares et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714>, acesso em 20 de fev,2024.

BARRETO, Gabrielle Alves da Anunciação et al. Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **REVISA (Online)**, p. 13-21, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1177141>, acesso em 15 de fev, 2024.

BARDAQUIM, Vanessa Augusto et al. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 172-181, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2466>, acesso 20 de fev, 2024.

CALIL, Tatiana Zanotti Novais; FRANCISCO, Celia Maria. Estratégias nas instituições de saúde para reduzir estresse na enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 40-47, 2020. Disponível em : <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/240>, acesso em 15 de mar, 2024.

DA SILVA, Júlia Fernanda et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2320>, acesso em 15 de mar, 2024.

DA SILVA, Priscilla Nicácio et al. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 357-369, 2019. Disponível em : <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3696>, acesso em 20 de fev, 2024.

DE SOUSA, Ana Karolyne Siqueira et al. Saúde mental da equipe de enfermagem na pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DE+SOUSA%2C+Ana+Karolyne+Siqueira+et+al.+Sa%C3%BAde+mental+da+equipe+de+enfermagem+na+pandemia+da+COVID%E2%80%9319.+Revista+Enfermagem+Atual+In+Derme%2C+v.+96%2C+n.+39%2C+2022.&btnG=, acesso em 25 de fev, 2024.

DE SOUSA, Edmayra Paula Nascimento et al. A relação de depressão e suicídio no profissional de enfermagem: Uma revisão integrativa. 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&q=DE+SOUSA%2C+Edmayra+Paula+Nascimento+et+al.+A+rela%C3%A7%C3%A3o+de+depress%C3%A3o+e+suic%C3%ADdio+no+profissional+de+enfermagem%3A+Uma+revis%C3%A3o+integrativa.+2020.&btnG=, acesso em 20 de mar, 2024.

15

DIAS, Lucas de Paiva; DIAS, Marcos de Paiva. Florence Nightingale e a história da Enfermagem. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, p. 47-63, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DE+SOUSA%2C+Edmayra+Paula+Nascimento+et+al.+A+rela%C3%A7%C3%A3o+de+depress%C3%A3o+e+suic%C3%ADdio+no+profissional+de+enfermagem%3A+Uma+revis%C3%A3o+integrativa.+2020.+DIAS%2C+Lucas+de+Paiva%3B+DIAS%2C+Marcos+de+Paiva.+Florence+Nightingale+e+a+hist%C3%B3ria+da+Enfermagem.+Hist.+enferm.%2C+Rev.+eletronica%2C+p.+47-63%2C+2019.&btnG=, acesso em 15 de mar, 2024.

DUTRA, Herica Silva et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000100205&script=sci_arttext&tlng=pt, acesso em 15 de mar, 2024

ESPERIDIÃO, Elizabeth; FARINHAS, M. G.; SAIDEL, M. G. B. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. **Esperidião, E. & Saidel, MGB Enfermagem em Saúde mental e Covid-19**, p. 67-73, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ESPERIDI%C3%83O%2C+Elizabeth%3B+FARINHAS%2C+M.+G.%3B+SAIDEL%2C+M.+G.+B.+Pr%C3%A1ticas+de+autocuidado+em+sa%C3%BAde+mental+em+co

[ntexto+de+pandemia.+Esperidi%C3%A3o%2C+E.+%26+Saidel%2C+MGB+Enfermagem+em+Sa%C3%BAde+mental+e+Covid-19%2C+p.+67-73%2C+2020.&btnG=](#), acesso em 19 de fev, 2024.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e73supl01, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ESPERIDI%C3%83O%2C+Elizabeth%3B+SAIDEL%2C+Maria+Giovan+a+Borges%3B+RODRIGUES%2C+Jeferson.+Sa%C3%BAde+mental%3A+foco+nos+profissionais+de+sa%C3%BAde.+Revista+Brasileira+de+Enfermagem%2C+v.+73%2C+p.+e73supl01%2C+2020.&btnG=, acesso em 19 de fev, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. Editora Atlas AS, 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GIL%2C+Ant%C3%B4nio+Carlos.+M%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+de+pesquisa+social.+6.+Ed.+Editora+Atlas+AS%2C+2008&btnG=, acesso em 20 de mar, 2024.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Estratégias de prevenção e promoção em saúde mental para enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023. Disponível em : <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4805>, acesso 12 de mar, 2024.

GOMES, Ana Paula Regis Sena; SOUZA, Vanessa Costa; DE OLIVEIRA ARAUJO, Mariana. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 46, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28791>, acesso em 23 de mar, 2024.

PÉREZ JÚNIOR, Eugenio Fuentes; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1325>, acesso em 24 de fev, 2024.

LARRÉ, Mariana Costa; ABUD, Ana Cristina Freire; INAGAKI, Ana Dorcas de Melo. A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907869>, acesso em 20 de fev, 2024.

MARQUES, Bruna Luiza Delgado et al. O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 173-173, 2021. Disponível em : <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9346>, acesso em 15 de fev, 2024.

MIRANDA, Fernanda Moura D.'Almeida et al. Condições de trabalho eo impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/cogitare-enfermagem/articulo/condicoes-de-trabalho-e-o-impacto-na-saude-dos-profissionais-de-enfermagem-frente-a-covid-19>, acesso em 10 de mar, 2024.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sérgio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1. ESP,

2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=MOREIRA%2C+Amanda+Sorce%3B+DE+LUCCA%2C+S%C3%A9rgio+Roberto.+Apoio+psicossocial+e+sa%C3%BAde+mental+dos+profissionais+de+enfermagem+no+combate+ao+covid-19.+Enfermagem+em+foco%2C+v.+11%2C+n.+1.+ESP%2C+2020.&btnG=, acesso em 20 fev, 2024.

MOURA, Raysa Cristina Dias de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta paulista de enfermagem**, v. 35, p. eAPE03032, 2022. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/>, acesso em 20 fev, 2024.

NASCIMENTO, Rafael dos Santos et al. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 17, n. 2, p. 34-43, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762021000200006&script=sci_arttext, acesso em 15 de mar, 2024.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; SILVA, Alécia Maria da; LIMA, Sara Fiterman. Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 1221-1236, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NLcnBWSyFd8V4XGWwSqfZkm/?format=html&lang=pt>, acesso em 15 de mar, 2024.

OLIVEIRA, Danielle Machado et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 2, e631, agosto de 2019. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000200203, acesso em 25 de mar, 2024.

17

PETRY, Stéfany et al. Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, p. 66-75, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120829>, acesso em 15 de fev, 2024.

PRATAS, Luís Filipe Picôa. **O impacto da liderança ética e da liderança tóxica na promoção do trabalho digno nos enfermeiros**. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43265>, acesso em 20 de fev, 2024.

RAMOS, Maria Francisca; DA SILVA, Martha Honorato. O ADOECIMENTO PELO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=RAMOS%2C+Maria+Francisca%3B+DA+SILVA%2C+Martha+Honorato.+O+ADOECIMENTO+PELO+EXERC%C3%8DCIO+PROFISSIONAL+NA+ENFERMAGEM%3A+UMA+REVIS%C3%83O+DE+LITERATURA.+Revista+Sa%C3%BAde+Dos+Vales%2C+v.+8%2C+n.+1%2C+2023.&btnG=, acesso em 15 de mar, 2024.

ROCHA, Marina Elias et al. Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9288-9305, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7192>, acesso em 15 de mar, 2024.

SALVAGE, Jane. Uma nova história da enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 17, p. 3-12, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SALVAGE%2C+Jane.+Uma+nova+hist%C3%B3ria+da+enfermagem.+Revista+de+Enfermagem+Refer%C3%A2ncia%2C+v.+4%2C+n.+17%2C+p.+3-12%2C+2018.&btnG=, acesso em 24 de fev, 2024.

SANTOS, Bruno Alves dos; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. 2020. Disponível em : <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2843>, acesso em 15 mar, 2024.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira et al. História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura?. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1876>, acesso em 24 de fev, 2024.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/>, acesso em 15 de mar, 2024.

SILVA, Milena Muniz; TEIXEIRA, Natália Longati; DRAGANOV, Patrícia Bover. Desafios do Enfermeiro no gerenciamento de conflitos entre a equipe de Enfermagem. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 73, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/138>, acesso em 12 mar, 2024.

SOARES, Luiza Mariana Brito; SANTOS, Adriana Borges do; SANTOS, Daiany Oliveira dos. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) nos profissionais de enfermagem. **Orientación y Sociedad**, v. 20, n. 2, p. e026-e026, 2020. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/orientacionysociedad/article/view/10889>, acesso em 11 de mar, 2024.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. e3032, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MzwVbNhHrJMvwwnHxSQJP7f/?lang=es>, acesso em 15 mar, 2024.

TOBASE, Lucia et al. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200721, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237887>, acesso em 15 mar, 2024

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt>, acesso em 25 de mar, 2024.

VIEIRA, Ruthyelle da Silva Soares; MARTINS, Gizelly Maria Torres; DE SÁ RIBEIRO, Renata. Desafios E Esgotamento: Profissionais De Saúde Na Linha de Frente dos Serviços de Urgência E Emergência. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 14, p. 88-97, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8893>, acesso em 15 mar, 2024.